

3º BRASÍLIA SUMMIT

País segue na retaguarda da IA

Parlamentares admitem que a tecnologia é estratégica, mas reconhecem que a regulamentação precisa ser mais ágil

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*
» IAGO MAC CORD*

O Brasil precisa avançar de forma mais ágil na regulamentação da inteligência artificial (IA) e tratar esse tema como estratégico para o país, de acordo com parlamentares da Comissão Especial sobre IA da Câmara dos Deputados. Para eles, o país ainda está atrasado globalmente nesse debate porque a tecnologia avança a passos largos.

“Quando o texto do marco regulatório chegou à Câmara, já tínhamos a inteligência artificial generativa, que muda completamente a visão que se tinha no início das discussões. Isso mostra a velocidade com que essa revolução avança”, disse o deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator do marco regulatório da IA, ontem, no 3º Brasília Summit, promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e pelo Correio Braziliense.

Ao ver de Ribeiro, o país precisa atualizar o olhar diante da velocidade das mudanças tecnológicas. O Projeto de Lei (PL) nº 2338/2023, que dispõe sobre o uso da inteligência artificial, relatado por ele na Câmara. Os debates iniciais da proposta no Senado Federal ocorreram antes da popularização de ferramentas generativas de IA, que reduziram as fronteiras entre o humano e o tecnológico. A gente sai meio assombrado com o que está acontecendo”, afirmou Ribeiro, citando uma visita de parlamentares ao Vale do Silício, na Califórnia (Estados Unidos), para entender os avanços dessa plataforma.

Na avaliação do relator, o desafio será garantir proteção ao cidadão, atrair investimentos e preservar a soberania nacional em meio ao inevitável avanço da tecnologia. “Não se trata apenas de uma decisão de governo, mas de uma decisão estratégica de país. Infelizmente, vivemos



Aguinaldo Ribeiro

Deputado alerta que a revolução tecnológica ocorre em ritmo mais acelerado do que dos debates regulatórios



Luísa Canziani

Deputada defende a necessidade de um olhar mais estratégico para a inteligência artificial



Vitor Lippi

Deputado lembra que o país também precisa melhorar a qualidade da mão de obra para avançar na inovação



Isaac Sidney

Presidente da Febraban destaca que a IA é mais do que uma tendência no setor financeiro, é uma “revolução silenciosa”

em um ambiente político que discute pouco o futuro e se prende a temas periféricos”, crítico.

A deputada Luísa Canziani (PSD-PR) também reforçou a necessidade de um olhar estratégico para o tema. Na avaliação dela, o Brasil ainda enfrenta o desafio da conectividade, pois há 12 milhões de lares sem acesso à internet, e mais da metade da população ainda tem acesso por meio de sistemas precários e de velocidade reduzida.

Nesse contexto, a parlamentar citou medidas como a Medida Provisória (MP) 1318/2025, que cria o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata), e o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (Pbia), voltados a

expandir infraestrutura, descentralizar cabos submarinos e ampliar data centers. Além disso, reconheceu que isso não resolve o problema, pois o maior desafio ainda é a inteligência humana. “Falar de inteligência artificial é, sobretudo, falar de gente”, afirmou.

Canziani defendeu investimentos em letramento digital e formação profissional para evitar a fuga de cérebros. “Se não houver a capacidade de criar e reter talentos, o país continuará restrito ao papel de mero consumidor de tecnologia”, acrescentou.

O deputado Vitor Lippi (PSDB-SP), por sua vez, também reconheceu que o Brasil precisa investir mais em capital humano para

garantir o desenvolvimento da IA no país. “Estamos com falta de mais de meio milhão de pessoas e as empresas não conseguem se digitalizar, avançar por falta de gente preparada”, disse.

Impacto econômico

O parlamentar estima que essa tecnologia pode elevar o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 13% a 17% nos próximos 13 anos — um impacto superior a R\$ 2 trilhões. “Estamos falando aqui de impacto enorme na geração de empregos, mas quando a gente fala de capacitação de pessoas, nós estamos falando também de inclusão, porque esse mundo está sendo transformado

para mundo digital. Quem não tiver preparado para isso vai ficar fora do mercado”, disse.

Ao ver de Lippi, o Brasil tem potencial para se tornar um hub mundial de ciência de dados, com atrativos como ENERGIA e estabilidade geopolítica, e, com isso, receber cerca de R\$ 40 bilhões em investimentos até 2030. “Não é só isso. Isso gera uma nova economia do Brasil, produção de data centers, cadeias produtivas, cadeias tecnológicas, empregos de qualidade.”

O deputado, contudo, alertou que o excesso de restrições regulatórias pode afastar empresas internacionais. “Podemos ser protagonistas de um novo mundo ou apenas meros consumidores, tudo

depende do regulamento imposto às empresas”, acrescentou Lippi.

“Motor potente”

Assim como os parlamentares, o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, ressaltou a importância da IA para os negócios, especialmente no setor financeiro, onde virou uma tendência. Para ele, a tecnologia vem se consolidando como “uma revolução silenciosa”, transformando-se em “uma arma poderosa e irresistível” para os bancos.

“É um motor muito potente para que a gente possa redefinir o futuro das finanças”, disse. Segundo ele, a IA tem impactado no aumento da competitividade, na ampliação da concorrência e no acesso dos brasileiros a serviços financeiros. Ele também defendeu que esse avanço tecnológico precisa estar acompanhado de segurança e integridade.

“Não pode haver inovação sem que tenhamos os cuidados devidos para prevenção e combate a fraudes, golpes e ataques cibernéticos”, alertou Isaac Sidney. Ele informou que a Febraban tem atuado em parceria com órgãos como o Ministério Público, a Receita Federal e a Polícia Federal para impedir que o crime organizado utilize o sistema financeiro para lavar dinheiro ou movimentar recursos ilícitos. “Esse dinheiro não é bem-vindo, sobretudo nos bancos que têm um trabalho sério para o desenvolvimento do Brasil”, disse.

O presidente da Febraban ainda fez um apelo ao deputado Aguinaldo Ribeiro para que ele inclua no relatório dele mecanismos que permitam o uso da IA na prevenção de fraudes e no fortalecimento da segurança do sistema financeiro, incluindo operações realizadas via Pix.

*Estagiários sob a supervisão de Rosana Hessel

Avanços na saúde e na segurança pública

A integração da inteligência artificial (IA) nos diferentes setores da sociedade podem modernizar o atendimento aos cidadãos nas áreas da saúde, além de aperfeiçoar ferramentas da segurança pública, de acordo com especialistas que participaram, ontem, do 3º Brasília Summit. O evento foi promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e pelo Correio Braziliense.

A cardiologista da Rede D’Or Ludhmila Hajjar ressaltou o impacto positivo da IA na medicina, principalmente no auxílio ao diagnóstico de doenças tempo dependentes, como câncer e problemas cardiovasculares. “Esse é um fenômeno que veio para ficar, para ampliar a segurança das nossas atividades médicas e para levar uma medicina de maior eficiência e de mais justiça social que nós tanto desejamos quando nós estamos falando sobre vidas.”

Segundo a médica, a inteligência artificial reduz drasticamente a margem de erro em análises de exames — de 70% para 5% — e também tem ampliado os avanços em pesquisas clínicas, simulando pacientes, medicamentos e modelos de precisão. Ela comentou sobre o modelo chinês Trinity, que integra smart medicine, smart management e smart systems.

“Quando falamos de smart medicine, estamos falando de uma medicina com inteligência artificial diagnóstica, preditiva, porque você vai ser capaz de prever uma alteração de dados antes desse paciente ter um choque, antes desse paciente ter uma parada cardiorrespiratória”, explicou a cardiologista.

Hajjar frisou que não há motivo para temer a substituição de

profissionais médicos. “O ser humano médico é insubstituível em alguns pontos, especialmente na empatia, na comunicação, no cuidado, porque a medicina ainda é a essência da arte. Portanto, os sistemas de inteligência artificial são muito bem-vindos na ciência, na segurança, na educação e na saúde.”

A advogada especialista em inteligência artificial Laura Schertel ressaltou que o Brasil precisa avançar na construção de consensos regulatórios em torno dessa tecnologia, porque já foram superados mitos, como a ideia de que a IA não precisa ser regulamentada.

“Para que a IA seja desenvolvida, ela requer inúmeros recursos, recursos naturais, recursos que envolvem dados pessoais, computacionais e talentos humanos. Tudo isso nós precisamos fomentar por meio de políticas públicas, por meio de regulação.”

Schertel defendeu que o Projeto de Lei (PL) nº 2338/2023, que dispõe sobre o uso da inteligência artificial, deve ir além da garantia de direitos e incluir segurança jurídica para empresários brasileiros que adquirem produtos desenvolvidos em países como China, Índia e Estados Unidos. Também destacou a importância de ecossistemas descentralizados de compartilhamento de dados, já em uso na Europa e nos Estados Unidos.

Na avaliação dela, a Medida Provisória (MP) 1318/2025, que cria o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata), pode ampliar incentivos fiscais e de infraestrutura, estimulando a capacitação e o fortalecimento da soberania tecnológica nacional. “É fundamental



Ludhmila Hajjar

Cardiologista destaca que o impacto da IA na medicina é positivo e “um fenômeno que veio para ficar”



Roberto Florentino Jr.

Presidente da X-Via ressaltou as vantagens da digitalização dos serviços públicos no atendimento ao cidadão



Laura Schertel

Advogada ressalta que a IA precisa de inúmeros recursos para ser mais desenvolvida, inclusive, talentos humanos



Fernando José da Costa

Ex-secretário de Justiça de São Paulo detalha aplicações da IA no monitoramento das ruas da capital do estado

consolidarmos o sistema que já vem sendo construído. Não existirá todo esse sistema de governança, de proteção de direitos, de proteção de princípios, de fomento, sem uma supervisão adequada.”

Modernização

Roberto Florentino Júnior, presidente da X-Via, responsável pelo projeto “Integrando o Governo e Aproximando o Cidadão”, no estado de São Paulo, destacou a importância da digitalização do Estado e da integração de dados para tornar os serviços públicos mais eficientes.

O projeto nasceu com a proposta de ser uma espécie de “Poupatempo digital”, permitindo que o cidadão tenha acesso a diferentes serviços do governo via aplicativo, sem precisar sair de casa. O executivo citou como exemplo a logística de medicamentos que, por meio da plataforma de inteligência artificial, o prazo para a entrega de remédios passou de 90 dias para apenas um dia.

De acordo com Florentino, existem três entraves principais para o desenvolvimento das plataformas tecnológicas no serviço público: dados desestruturados, disponibilidade e cultura digital, o que representa alto custo para a União. “O Brasil gasta R\$ 174 bilhões por ano apenas para provar que o cidadão é quem diz ser”, disse.

Ex-secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, Fernando José da Costa detalhou a aplicação bem-sucedida da IA na segurança pública paulista. Segundo ele, embora, inicialmente, o sistema apenas fizesse a tarefa que o homem colocava

para fazer, a tecnologia está evoluindo. Além disso, enfatizou que esse tipo de inteligência é “sensacional” e pode ser aplicado na saúde, na tecnologia e no combate à criminalidade.

No entanto, ele concordou com a necessidade de regulamentação, conforme dito pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, e ressaltou que a IA “precisa ser aperfeiçoada”, mas “veio para ficar”.

O ex-secretário destacou que o programa Smart Sampa, implementado no ano passado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB-SP), quando ele era secretário municipal da capital paulista vem apresentando avanços. Atualmente, possui 40 mil câmeras monitorando a cidade, sendo 20 mil municípios conectadas a 20 mil câmeras particulares. O sistema de IA realiza reconhecimento facial, localizando pessoas com mandado de prisão. Desde sua implementação, o Smart Sampa já localizou 1.980 foragidos e identificou pessoas desaparecidas ou com doença mental, segundo ele.

Costa lembrou ainda que, neste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF), assinou um convênio com o governo do Estado de São Paulo determinando um aumento de 25% no número de câmeras. Com isso, o estado mais rico do país terá mais 15 mil câmeras na Polícia Militar, que, com o tratamento de inteligência artificial, “vai ajudar no combate à criminalidade”. Ele anunciou que, em 2026, as câmeras corporais dos policiais paulistas terão a tecnologia de reconhecimento facial e de identificação de placas. (FS, IMC e CY)